

AS 19388

Moradores rejeitam plano comunitário para melhoramentos

Apesar de declarações contrárias do secretário de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória, Paulo Lindoso, os moradores de Jardim da Penha e Jardim Camburi não são favoráveis a implantação do Plano Comunitário de Melhoramentos. Eles alegam principalmente que não podem arcar com 50% das despesas de pavimentação das ruas do bairro, como propôs o prefeito Berredo de Menezes.

Mas o assunto será discutido hoje, às 16 horas no Residencial Clube de Jardim Camburi. Da reunião participam o prefeito, Paulo Lindoso, técnicos da Empresa Municipal de Urbanização de São Paulo (Emurb), além de moradores dos dois bairros, que solicitaram os serviços de melhoria.

COMPETÊNCIA DA PREFEITURA

"A carga tributária hoje em cima dos brasileiros é tamanha e a gente ainda tem que arcar com mais isso? Daqui há pouco ate para respirar a gente vai ter que pagar..." Disse o morador da rua Cyro Lopes Pereira, de Jardim da Penha — uma das primeiras a serem beneficiadas — Franklin Del Maestro, há cinco anos no bairro.

Na sua opinião, é de responsabilidade das prefeituras oferecer toda a infra-estrutura aos bairros, uma vez que os moradores cumprem a sua parte, na contribuição de impostos. "Eu construi a minha casa sem receber qualquer auxilio da prefeitura, então agora eu vou ter que arcar com as despesas de melhoramento das ruas? Ela não arca com nada? A gente não recebe nada em troca?" Acrescentou Francklin Del Maestro.

Lembrou o morador que há cinco anos encontrou sua rua cheia de mato e esburacada. Um vizinho seu, já falecido é que se encarregava de capinar o local. Depois de um tempo, após inúmeros pedidos dos moradores, a prefeitura somente tapou os buracos da rua.

Outra moradora da Cyro Lopes Pereira, Maria das Graças Reis Rodrigues, também há cinco anos no bairro, a exemplo de Franklin Del Maestro, não tinha conhecimento do Plano Comunitário de Melhoramentos ou mesmo da reunião de hoje. No entanto, a propósito da contribuição de 50% disse que a proposta de Berredo de Menezes não deve ser aceita

SACRIFÍCIO

"Aqui e principalmente em Jardim Camburi, as pessoas não vão poder onerar ainda mais o seu orçamento familiar com obras de competência da prefeitura", justificou ela. E acrescentou que se a despesa fosse menor, talvez algumas poucas pessoas pudessem facilitar o serviço da prefeitura, mas no geral, conforme comentou, diante dessa crise econômica, os moradores têm tentado reduzir inclusive os seus gastos familiares.

Na rua Carlos Martins, em Jardim Camburi, onde o mato e o barro incomodam há anos os moradores, a posição quanto a implantação do plano da prefeitura é praticamente a mesma: todos querem os melhoramentos provenientes do plano, mas sem que eles tenham que pagar pela obras, pois consideram de dever do órgão.

"Essa contribuição de 50% é muito, seria um sacrificio para nós arcar com isso. Eu não sabia do plano, nem da reunião de hoje, mas também não acataria essa proposta do prefeito, afinal a gente já paga imposto. É dinheiro demais. "Opinou Geraldo Martinho Nunes, há cinco anos em Jardim Camburi.

Segundo ele, se a taxa fosse menor seria possível que alguns moradores contribuíssem. "Até 30% eu poderia dar". Sua mulher, Dazília Maria Ribeiro Nunes, foi veementemente contra a idéia. "Eu? Nunca. Não daria nem 1%." Para ela, trata-se de algo de competência da prefeitura, que deveria executar a obra com o dinheiro arrecadado dos impostos: Seria, conforme pensa, o mesmo que pagar duas vezes por um serviço.